



BIBLIOTECAS  
DE LISBOA

**O BINÓCULO** – “Hebdomadário de caricaturas” lançado por Rafael Bordalo Pinheiro, em 1870. Foram publicados apenas 4 números, com o primeiro a sair a 29 de Outubro e o último a 10 de Dezembro, num total de onze páginas.<sup>1</sup> Editado em Lisboa, foi impresso na Tipografia Portuguesa. Bordalo era ainda o proprietário e único ilustrador do jornal.

O primeiro número anunciava “redactores, vários”, que apareceriam ao sabor da colaboração, que contou com o actor Leoni, do teatro da Trindade. **Exclusivamente consagrado a “espectáculos e literatura”,** como aparecia no cabeçalho d’*O Binóculo*, **o caricaturista retomava aqui um dos seus principais interesses, que era o da vida cénica da sua cidade natal, Lisboa.** De acordo com a literatura sobre o assunto, **este jornal foi um dos primeiros, senão o primeiro, a ser vendido dentro dos teatros,** no caso, pelos quarenta réis marcados.

Desde logo, destaca-se o desenho que Bordalo imaginou para o cabeçalho do jornal, onde, sobre uma pena e um lápis cruzados, se vislumbra um grande binóculo com diabinhos empoleirados (entre os quais se identifica a figura do *Punch* inglês). Na sombra deste, o próprio Bordalo, e, em redor do instrumento, “cabriolando entre as letras do título”, personagens de comédia comandadas pelo famoso general Boum de Offenbach.

O título remetia para o **programa. Mais do que criticar, o jornal propunha-se mostrar, expor, vulgarizar:** “*O Binóculo* apresenta, não comenta. Analisa, não sintetiza. Mostra os tipos. E de tipos é o nosso século. Arquétipo ou protótipo, pouco importa. O tipo tem hoje a maior importância. O nosso século só admira tipos”. E mais adiante, acrescentava: “É o «binóculo» o instrumento de que o leitor, espectador ou amador se serve para ver mais de perto cenas que facilmente lhe passariam despercebidas a olho nu. Mostra o bom e o mau: e está nisso a justificação do seu título. Quem tiver olhos, que veja; quem não quiser ver, que durma”.

E desta forma Bordalo ocupar-se-ia, nos três meses que durou a publicação, **do mundo teatral e da ópera que animaram as noites lisboetas.** Ora destacando ora desancando os seus actores e cantoras...

Por Álvaro Costa de Matos

Lisboa, Hemeroteca Municipal, 6 de Agosto de 2014.

---

<sup>1</sup> Disponível na Hemeroteca Digital, em :  
<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/OBinoculo/OBinoculo.htm>

**Bibliografia:**

FRANÇA, José-Augusto - *Rafael Bordalo Pinheiro – O Português tal e Qual*, Capítulo II, “Até a «A Lanterna Mágica» (1868-1875)”, 2.ª Edição, Lisboa, Livraria Bertrand, 1982, pp. 57-156;

SOUSA, Osvaldo de – *História da Arte da Caricatura de Imprensa*, Lisboa, Edições Humorgrafe/SECS, 1998.